



# CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL

BRASILÂNDIA / FREGUESIA DO Ó 2018/2019

## ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CPM FÓ/BRAS

As dezenove horas e dezoito minutos do dia vinte e cinco de Abril de dois mil e dezoito o conselheiro coordenador Gilson abre a reunião e apresenta a todos os presentes e passa a palavra para a representante da São Paulo Aberta de nome Fernanda Lima, que faz uma apresentação do que vem a ser a São Paulo Aberta e qual a sua atuação. Ela propõe que os conselheiros deem sugestões sobre como melhorar a comunicação entre a prefeitura e a população. O conselheiro José Ivo fala sobre os problemas na comunicação com a prefeitura lembrando que ele mesmo já agendou três visitas do prefeito regional Roberto Godói na região do Paulistano, mas o prefeito não compareceu a nenhuma das agendas. O conselheiro Marcos Roberto fala do problema de segurança na região e das dificuldades de se comunicar as denúncias, principalmente em reuniões do Conseg. A conselheira Aline fala dos problemas na região, principalmente da quantidade de buracos. Ela fala também das diferenças entre as estruturas do CPM. Ela sugere que a prefeitura passe a divulgar as ações dos Conselhos e dos conselheiros. Ela também sugere uma melhor estruturação dos Conselhos. Ela comenta sobre as diferenças das regiões da cidade e das dificuldades para se apresentar projetos de políticas públicas. A representante da São Paulo Aberta comenta que as diferenças realmente existem e que muitas vezes as diferenças são causadas por interesses diversos. Ela fala sobre o botão de atalho sobre participação social nas páginas das prefeituras regionais alertando que nem todos os conselheiros conhecem seu funcionamento. O ex-conselheiro participativo Almir matos e atualmente representante da CET pede a palavra e faz um breve resumo das atividades dos conselheiros e relembra das dificuldades existentes no início dos Conselhos Participativos. Ele também comenta sobre a fala da conselheira Aline Guerra sobre a dificuldade de se apresentar projetos de políticas públicas lembrando que uma das funções dos conselheiros participativos é exatamente a de fiscalizar os projetos de políticas públicas e a sua execução. A conselheira Aline Guerra se diz contrária ao entendimento sobre a apresentação dos projetos de políticas públicas. Neste momento se abre um debate sobre as funções dos conselheiros e as prerrogativas de cada conselheiro para além de suas funções no Conselho. A conselheira suplente Simone Aparecida fala sobre as funções dos conselheiros pontuando que umas das principais delas é de fiscalizar as atividades da prefeitura regional e seu orçamento. Ela relembra as dificuldades na implantação do Conselho e de que ela tem interesse de colaborar e participar da formação dos conselheiros. O conselheiro José Ivo fala sobre o Plano de Trabalho e a dificuldade de se apresentar esse plano. Ele apresenta a sugestão de se marcar uma Audiência Pública para se discutir os problemas da habitação e demais demandas da região. O conselheiro Francisco Luciano fala sobre as dificuldades serem atendidas as demandas apresentadas na prefeitura regional. Ele aproveita o momento para convidar a todos os presentes para participarem das festividades do Dia das Mães no próximo dia dezenove de Maio na comunidade do Tiro ao Pombo na Brasilândia. A conselheira Ivone Rodrigues fala sobre desenvolver atividades educativas para os conselheiros. Ela fala também sobre o problema dos assaltos as vans escolares na região. Ela comenta que se à dificuldades de diálogo com o prefeito regional ela lembra que existem caminhos para se solucionar o problema. A conselheira Leonor Galdino comenta que a diferença entre o Decreto de criação do CPM e a ansiedade dos conselheiros são grandes. Ela comenta que seus interesses como conselheira estão definidos através dos grupos temáticos que ela participa. Ela sugere que se faça um levantamento do orçamento da prefeitura regional para se dialogar com o prefeito regional sobre as demandas apresentadas pelo Conselho e pelos conselheiros. Ela fala sobre a reunião anterior onde foi falado que a prefeitura regional não tem dinheiro e que os conselheiros deveriam buscar recursos junto aos



# CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL

BRASILÂNDIA / FREGUESIA DO Ó 2018/2019

vereadores dos quais sejam ligados. A conselheira Aline Guerra fala da dificuldade que ela tem em concordar com o entendimento sobre decreto que rege o Conselho e as funções dos conselheiros, pois ele é muito mais abrangente do que apenas em fiscalizar a prefeitura regional. Ela fala sobre as diferenças na forma de atuação dos conselheiros. A conselheira Silvia Cristina fala um pouco sobre sua participação na luta sobre o desenvolvimento de políticas participativas e de que se há dificuldades de se dialogar com a prefeitura regional, deve-se buscar os caminhos legais. Ela fala sobre a obrigatoriedade de se conhecer o orçamento da prefeitura regional. O conselheiro José Ivo comenta sobre a falta de se trazer recursos através de emendas e de que isso precisa de diálogo com a regional. Ele comenta que buscar o Ministério Público não funciona, pois ele mesmo tem vários processos no Ministério Público e que nenhum deles anda. Ele questiona como criar o diálogo entre os Conselhos e os entes governamentais. O ex-conselheiro Almir Matos comenta sobre o mutirão que se realizará no próximo sábado, dia vinte e oito de Abril, na praça Milton Jansen, chamado Praça Linda. Ele também concorda que a comunicação com a prefeitura realmente está falha e precisa melhorar. Ele também fala sobre o artigo quatro do Decreto de criação do Conselho Participativo. O interlocutor da prefeitura regional Wilson Leandro fala sobre as agendas do conselheiro José Ivo com o prefeito regional Roberto Godói, e explica que houve a convocação do Prefeito e de que ele mesmo se compromete em cobrar do prefeito regional para agendar uma nova reunião. Ele explica que houve mudanças na forma de se comunicar demandas para a prefeitura. Ele também comenta da dificuldade da própria regional para marcar reuniões com os próprios órgãos da prefeitura. O coordenador Gilson Bueno aproveita o fim da fala do interlocutor da prefeitura para agradecer a presença de todos e da por encerrada a reunião.